

Balança registra corrente de comércio de mais de US\$ 300 bilhões no ano

A balança comercial brasileira registrou uma corrente de comércio (soma das exportações e importações) de US\$ 300,968 bilhões de janeiro a setembro deste ano, segundo dados divulgados nesta terça-feira (1º/10), em Brasília, pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia (Secint/ME). Somente em setembro, o fluxo comercial do país atingiu US\$ 35,233 bilhões, enquanto em 12 meses esse valor chega a US\$ 409,034 bilhões.

Análise

O subsecretário de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) da Secint, Herlon Brandão, explica que um dos fatores que motivou a queda das exportações é a base da comparação, pois no segundo semestre do ano passado os números foram mais altos do que a média dos anos anteriores.

Além disso, o Brasil sente os impactos da economia internacional menos aquecida, em grande parte devido à guerra comercial entre Estados Unidos e China, o que faz com que os preços dos produtos diminuam.

Ele cita também a queda na demanda por soja, devido a uma menor produção de proteína animal no mundo. “A China, por exemplo, enfrenta um problema sanitário. Há um menor rebanho suíno e isso faz com que ela demande menos soja. Isso afeta o volume, porque é o maior mercado brasileiro, e afeta os preços do produto”, comentou.

Há também uma redução nos volumes de minério de ferro exportados, desde o rompimento da barragem de Brumadinho (MG), mas o aumento dos preços no mercado internacional, nesse caso, compensa a queda da quantidade.

Outro impacto vem da menor demanda da Argentina, devido à crise econômica do país vizinho. Essa situação reduz a demanda de bens, principalmente de automóveis, do Brasil.

Previsões

A Secex divulgou nesta terça-feira (1º/10), também, a terceira e última revisão das projeções da balança comercial para 2019. A nova previsão é de redução no cenário das exportações neste ano, para US\$ 222 bilhões, um recuo de 7,1% em relação a 2018 – a estimativa em julho era de queda de 2% (US\$ 234,5 bilhões).

Nas importações, a estimativa da Secex é de que o país registre US\$ 180,4 bilhões em compras neste ano, uma redução de 0,4% na comparação com o ano passado. A previsão de julho era de US\$ 177,7 bilhões em importações até o final do ano.

A previsão é de que o superávit fique em US\$ 41,8 bilhões, uma queda de 28% em relação aos US\$ 58 bilhões de 2018. Em julho, os cálculos apontavam para um superávit de US\$ 56,7 bilhões, o que representaria uma redução de 2,3% sobre 2018.

O subsecretário de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior da Secex, Herlon Brandão, disse que o cenário aponta para redução nas exportações, devido ao recuo do volume de comércio mundial, que deve ter crescimento menor neste ano, segundo previsões divulgadas nesta terça-feira pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

“Dado que os preços internacionais dos produtos estão caindo, é muito provável que o comércio mundial se retrai também este ano”, acrescenta Brandão. “Então, o Brasil está nesse cenário de retração do comércio mundial, por conta de uma menor atividade econômica mundial.” Um dos principais motivos para a retração, segundo ele, é a guerra comercial entre Estados Unidos e China.

Tabela: Balança comercial brasileira - Setembro de 2019*
US\$ milhões FOB

Período	Dias úteis	Exportação		Importação		Corrente de comércio		Saldo	
		Valor	Média por dia útil	Valor	Média por dia útil	Valor	Média por dia útil	Valor	Média por dia útil
Setembro (até a 5ª semana)	21	18.740	892,4	16.494	785,4	35.233	1.677,8	2.246	107,0
1a.semana (01 a 08)	5	4.881	976,1	3.272	654,5	8.153	1.630,6	1.608	321,6
2a.semana (09 a 15)	5	4.741	948,2	5.375	1.074,9	10.116	2.023,2	-633	-126,7
3a.semana (16 a 22)	5	4.405	881,1	3.454	690,8	7.859	1.571,8	952	190,3
4a.semana (23 a 29)	5	3.914	782,8	3.685	737,0	7.599	1.519,8	229	45,9
5a.semana (30 a 30)	1	798	798,4	708	707,8	1.506	1.506,2	91	90,6
Acumulado no ano	189	167.379	885,6	133.589	706,8	300.968	1.592,4	33.790	178,8
Janeiro	22	18.099	822,7	16.388	744,9	34.487	1.567,6	1.711	77,8
Fevereiro	20	15.901	795,0	12.622	631,1	28.522	1.426,1	3.279	163,9
Março	19	17.699	931,5	13.131	691,1	30.830	1.622,6	4.567	240,4
Abril	21	19.443	925,9	13.629	649,0	33.072	1.574,8	5.815	276,9
Maio	22	20.653	938,8	14.968	680,4	35.621	1.619,1	5.684	258,4
Junho	19	18.105	952,9	13.029	685,7	31.134	1.638,6	5.076	267,2
Julho	23	19.989	869,1	17.760	772,2	37.749	1.641,3	2.229	96,9
Agosto	22	18.751	852,3	15.569	707,7	34.320	1.560,0	3.182	144,6
Setembro	21	18.740	892,4	16.494	785,4	35.233	1.677,8	2.246	107,0
Setembro/2018	19	19.187	1.009,9	14.116	742,9	33.303	1.752,8	5.071	266,9
Agosto/2019	22	18.751	852,3	15.569	707,7	34.320	1.560,0	3.182	144,6
Var. % Set-2019/Set-2018			-11,6		5,7		-4,3	-55,7	-59,9
Var. % Set-2019/Ago-2019			4,7		11,0		7,5	-29,4	-26,0
Jan-Setembro/2019(até a 5ª semana)	189	167.379	885,6	133.589	706,8	300.968	1.592,4	33.790	178,8
Jan-Setembro/2018(até a 5ª semana)	188	176.982	941,4	135.346	719,9	312.328	1.661,3	41.637	221,5
Var. % Ian/Set-2019/2018			-5,9		-1,8		-4,1	-18,8	-19,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior / Ministério da Economia

Setembro/2019: 21 dias úteis; Setembro/2018: 19 dias úteis; Agosto/2019: 22 dias úteis.

Balança comercial brasileira - principais números

Balança do mês - Setembro de 2019

- As exportações brasileiras alcançaram cifra de US\$ 18,740 bilhões, retração de 11,6% em relação a setembro de 2018, e crescimento de 4,7%, pela média diária, em relação a agosto de 2019.
- Já as importações totalizaram US\$ 16,494 bilhões, um aumento de 5,7% sobre igual período do ano anterior, e crescimento de 11,0% sobre agosto de 2019.
- Com isso, o superávit comercial no período foi de US\$ 2,246 bilhões, uma retração de 59,9%, pela média diária, sobre igual período do ano anterior.

Acumulado do ano (janeiro a setembro de 2019)

- O saldo comercial de US\$ 33,790 bilhões foi 19,5% inferior, pela média diária, ao alcançado em igual período de 2018, US\$ 41,737 bilhões.
- As exportações apresentaram valor de US\$ 167,379 bilhões – queda de 6%, pela média diária, sobre 2018.

- As importações somaram US\$ 133,589 bilhões, queda de 1,8%, pela média diária, sobre o mesmo período do ano anterior, de US\$ 135,346 bilhões.
- Já a corrente de comércio de US\$ 300,968 bilhões representou uma queda de 4,2% sobre o mesmo período anterior, quando totalizou US\$ 312,428 bilhões.

Acumulado em 12 meses

- As exportações somaram US\$ 229,560 bilhões, uma redução de 1,1% sobre o período de outubro de 2017 a setembro de 2018, quando as exportações atingiram US\$ 230,233 bilhões.
- As importações totalizaram US\$ 179,474 bilhões, crescimento de 1,9% sobre o mesmo período anterior, de US\$ 174,764 bilhões, pela média diária.
- O saldo comercial (US\$ 50,086 bilhões) é 10,4% inferior ao alcançado em equivalente período anterior (US\$ 55,468 bilhões), pela média diária.
- A corrente de comércio cresceu 0,2%, de US\$ 404,997 bilhões para US\$ 409,034 bilhões.

Por setor - Setembro de 2019

Exportações

- Por fator agregado: básicos (US\$ 9,445 bilhões), manufaturados (US\$ 7,211 bilhões) e semimanufaturados (US\$ 2,084 bilhões). Sobre o ano anterior, diminuíram as exportações de produtos semimanufaturados (-32,1%) e básicos (-14,5%), enquanto aumentaram as vendas de produtos manufaturados (+4,4%).
- Por mercado comprador: decresceram as vendas pela média diária para Oceania (-41,1%); Mercosul (-35%), sendo que para a Argentina diminuiu 33,7%; África (-31,8%); Estados Unidos (-31,4%); América Central e Caribe (-14,2%); Oriente Médio (-13,7%); e Ásia (-10,7%). Por outro lado, cresceram as vendas para a União Europeia (+30,5%), por conta de plataforma para extração de petróleo, suco de laranja não congelado, torneiras, válvulas e partes, soja em grãos, aviões, naftas, óxidos e hidróxidos de alumínio, semimanufaturados de ferro/aço, suco de laranja congelado.
- Por país: os cinco principais compradores foram China, Hong Kong e Macau (US\$ 4,893 bilhões), Países Baixos (US\$ 2,355 bilhões), Estados Unidos (US\$ 2,091 bilhões), Argentina (US\$ 696 milhões) e Japão (US\$ 507 milhões).

Importações

- Por fator agregado: cresceram as importações de bens de capital (+95,1%) e diminuíram as de bens de consumo (-8,5%), combustíveis e lubrificantes (-6,7%) e bens intermediários (-3,9%).
- Por mercado fornecedor: caíram as compras originárias de todos os mercados: América Central e Caribe (-65,9%); África (-22,4%); Mercosul (-19%); Oriente Médio (-10,1%); Oceania (-13,4%); Estados Unidos (-7,6%); União Europeia (-6,8%); e Ásia (-1,3%), na comparação com setembro de 2018 pelas médias diárias.
- Por país: os cinco principais fornecedores foram China, Hong Kong e Macau (US\$ 2,961 bilhões), Estados Unidos (US\$ 2,474 bilhões), Alemanha (US\$ 918 milhões), Argentina (US\$ 777 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 396 milhões).

Por setor - Acumulado do ano (janeiro a setembro de 2019)

Exportações

- Por fator agregado: queda de 6% em relação a igual período de 2018, por conta da diminuição nas vendas das três categorias. Houve queda em manufaturados (-8,0%, para US\$ 58,384 bilhões), semimanufaturados (-5,0%, para US\$ 21,419 bilhões) e básicos (-1,2%, para US\$ 87,567 bilhões).

- Por mercado comprador: decresceram, pelas médias diárias, as vendas para Mercosul (-34,2%), sendo que para a Argentina diminuíram 39,3%; América Central e Caribe (-22,5%); União Europeia (-9%); África (-5,6%); Ásia (-1,7%). Por outro lado, cresceram as vendas para Oceania (+21,8%), Oriente Médio (+17,3%) e Estados Unidos (+5,1%).
- Por país: os principais destinos das exportações foram China, Hong Kong e Macau (US\$ 48,037 bilhões), Estados Unidos (US\$ 21,801 bilhões), Países Baixos (US\$ 8,084 bilhões), Argentina (US\$ 7,474 bilhões) e Chile (US\$ 3,830 bilhões).

Importações

- Por fator agregado: sobre igual período do ano anterior houve queda em bens de capital (-7,7%), bens de consumo (-5,8%), combustíveis e lubrificantes (-4,0%) e aumento nas compras de bens intermediários (+1,3%).
- Por mercado fornecedor: diminuíram pelas médias diárias as compras de América Central e Caribe (-34,7%), Oceania (-10,5%); África (-8,4%), União Europeia (-6,1%); Ásia (-1,9%); e Mercosul (-3,1%). Por outro lado, aumentaram as importações dos Estados Unidos (+6,1%) e Oriente Médio (+3,5%).
- Por país: os principais países de origem das importações no ano foram China, Hong Kong e Macau (US\$ 27,094 bilhões), Estados Unidos (US\$ 22,536 bilhões), Alemanha (US\$ 7,833 bilhões), Argentina (US\$ 7,815 bilhões) e Coreia do Sul (US\$ 3,670 bilhões).

Fonte: Ministério da Economia